



JOSEFINO

DEVOÇÃO - FÉ - UNIDADE

www.santuariosaojose.com.br



Informativo da Paróquia-Santuário São José - Diocese de Apucarana - Congregação dos Oblatos de São José - Publicação Mensal - Ano IV Nº 40 - Dezembro/2009

ELE SE FEZ POBRE...



CAMPANHA PARA A EVANGELIZAÇÃO 2009

OBJETIVO

Todos os anos, a Igreja no Brasil realiza a Campanha para a Evangelização, que acontece no tempo do advento, para atingir estes objetivos e, assim, procura despertar na consciência de todos os seus membros, a responsabilidade diante da missão evangelizadora para que todos venham a participar ativamente desta missão.

Este ano, a Campanha para a Evangelização tem como tema: Ele se fez pobre para nos enriquecer. Este tema foi escolhido para dar unidade ao ano litúrgico de 2010, que abordará a questão da economia tanto na Campanha para a Evangelização, que acontece no tempo do advento, como na Campanha da Fraternidade, que acontece no tempo da quaresma, e na Campanha Missionária, que acontece em outubro, durante o tempo comum.

ORAÇÃO

Senhor Jesus Cristo, que vos fizestes pobre para nos enriquecer, concedei-nos que, a Vosso exemplo, possamos contribuir na nossa pobreza para que as riquezas do Vosso Evangelho possam chegar a todas as pessoas. Vós que sois Deus com o Pai na unidade do Espírito Santo. Amém.

A EXCELENCIA DO MATRIMÔNIO DE SÃO JOSÉ NA ÓTICA DE CARTAGENA
PAG. 02

CAMPANHA DE EVANGELIZAÇÃO 2009
PAG. 03

ADVENTO: TEMPO DO PREPARAÇÃO
PAG. 03

PEREGRINAÇÃO À PARANAGUÁ
PAG. 04



"Se você deseja que Ihe ajudemos a encontrar uma resposta para as situações difíceis de sua vida, procure o grupo KAIRÓS.

Formado por leigos cristãos preparados e dispostos a ajudar-Ihe, atendendo individualmente e gratuitamente, de segunda-feira a quinta-feira, das 19h30 às 21h30"

EDITORIAL

ADVENTO

PE. JOÃO BATISTA DA SILVA, OSJ

joabatistaosj@hotmail.com

O Senhor está pra chegar, já se cumpre a profecia...

Eis, que chegamos no tempo do advento. É um tempo formado de quatro semanas. O advento celebra a vinda de Jesus Cristo no tempo e na história dos homens, para trazer-lhes a salvação. É, portanto, o tempo da expectativa e os cristãos são chamados a vivê-lo em plenitude para poder receber dignamente o Senhor no momento em que vier.

O Tempo do Advento possui dupla característica: sendo um tempo de preparação para as solenidades do Natal, em que se comemora a primeira vinda do Filho de Deus entre os homens, é também um tempo em que, por meio desta lembrança, voltam-se os corações para a expectativa da segunda vinda do Cristo. Por esse duplo motivo, o Tempo do Advento se apresenta como um tempo de piedosa e alegre expectativa.

As atitudes interiores que nos preparam melhor para esta vinda podem ser assim expressas:

Manter-se vigilantes na fé, na oração, em uma abertura atenta e disponível para reconhecer os sinais da vinda do Senhor em todas as circunstâncias e momentos da vida.

Andar no caminho traçado por Deus, sem se extraviar por caminhos tortuosos: "converter-se" para seguir a Jesus para o Reino do Pai

Dar testemunho da alegria que Jesus Salvador nos traz, com caridade afável e paciente para com os outros, com abertura para todas as iniciativas de bem, através das quais já se constrói o Reino futuro na alegria sem fim.

Manter um coração pobre e vazio de si, imitando José, Nossa Senhora, João Batista, Isaías, os outros "pobres" do evangelho, que, precisamente por isso, souberam reconhecer em Jesus o Filho de Deus que veio salvar os homens.

Participar da celebração eucarística nesse Tempo do Advento significa acolher e reconhecer o Senhor, que continuamente vem ficar no meio de nós e segui-lo no caminho que leva ao Pai; a fim de que, com sua vinda gloriosa no fim dos tempos, ele nos introduza todos juntos no Reino, para fazer-nos "tomar parte na vida eterna", com os bem-aventurados e os santos do céu.

Faço votos que todos nós possamos viver intensamente este Tempo, a fim de que, quando chegar o Natal do Senhor, o Feliz Natal que desejamos uns aos outros, verdadeiramente brote do mais íntimo do nosso coração. E então, mais do que as palavras que dissermos nesta ocasião, estaremos, sobretudo, desejando com a nossa própria vida, fruto da experiência vivida nesse tempo privilegiado.

Que sob a proteção de São José, nosso padroeiro e protetor, possamos viver este Tempo de Graça que mais uma vez o Senhor nos concede para vivenciarmos.

Um abraço e
FELIZ NATAL
a todos.

A EXCELÊNCIA DO MATRIMÔNIO DE SÃO JOSÉ
NA ÓTICA DE CARTAGENA

PE. JOSÉ ANTONIO BERTOLIN, OSJ

Cartagena dá mais valor ao matrimônio de José que a sua paternidade sendo que para o primeiro dedicou várias de suas homilias, enquanto que para o segundo, apenas uma, e a razão desta sua opção é que enquanto para ele o matrimônio de José e Maria foi real, natural, legal, virginal e com a mesma realidade dos demais matrimônios, a sua paternidade sobre Jesus foi real sim, porém legal, putativa e não natural mas sobrenatural e distinta da paternidade dos demais pais que geraram seus filhos segundo a carne.

O nosso teólogo enfoca a prerrogativa do matrimônio de São José esclarecendo que a sua dignidade de pai tendo sua tarefa paternal em relação a Jesus lhe provém pelo fato de ser esposo de Maria. Neste sentido Jesus é filho de José porque ele nasceu de sua legítima esposa e dentro de seu casamento com ela. Maria ao ser esposa de José era também, em virtude de sua união matrimonial, sua herança pois lhe pertencia de tal sorte que o quanto nela fosse germinado também lhe pertencia pelo direito matrimonial. Afirma ele que como uma fonte que brota como propriedade de sua esposa, durante o matrimônio, Jesus nasceu das entranhas puríssimas de Maria, quando esta, unida a ele em verdadeiro matrimônio, era herança e propriedade sua.

Por causa disso, por ser Jesus filho de Maria e precisamente por ser de mãe casada com José, é consequentemente também filho de José. Portanto, São José é pai de Jesus por ter sido esposo da Mãe de Jesus. Desta forma, a união matrimonial com Maria tem uma prioridade não apenas de tempo mas também de origem, com relação ao privilégio da paternidade.

Em sua *Homilia Magna*, Cartagena faz uma afirmação definitiva sobre a excelência do matrimônio de José com Maria enfocando que a paternidade legal de São José sobre Jesus é decorrente do fato de ser ele esposo de Maria. Afirma, portanto, que de sua paternidade lhe vem a autoridade que tinha para colocar o nome a Jesus; uma autoridade que é de ordem legal e jurídica. Nesta mesma homilia, esclarece

ainda que Jesus era submisso ao seu Pai eterno, mas era também submisso a José por ser ele o seu pai; porém sua paternidade tem raiz em seu matrimônio com Maria. Portanto, a sua paternidade deriva de seu real matrimônio com Maria; ou seja, o matrimônio é a raiz e a razão da paternidade josefina.

Embora Cartagena coloque toda a fundamentação da paternidade josefina decorrente do casamento com Maria, ele não se esquece que José era predestinado para essa paternidade. José, predestinado para ser pai de Jesus, devia chegar

a realização deste designio divino, ou seja, possuir a dignidade de ser pai, mediante a celebração do casamento com Maria, a Mãe de Jesus. Neste sentido, poderíamos dizer que a primeira eleição de São José foi para ser pai de Jesus e que em virtude dela se ordenam e se estabelecem todas as demais dignidades e prerrogativas suas. A sua paternidade seria o fim último que por si mesmo determina os meios através dos quais se alcança essa realização. Somente para São José a Virgem Maria foi destinada e preparada por Deus como esposa e esta foi a razão de sua excelsa santidade.

Encerrando essa breve abordagem do pensamento de Cartagena sobre São José, resta-nos dizer que

a sua síntese ideológica e doutrinal josefina está na relação do matrimônio e da paternidade. No conjunto da doutrina de Cartagena aparece a importância maior ao matrimônio do que à paternidade josefina. Para ele a maior grandeza de São José se expressa e se resume em ser esposo de Maria. Deixa claro que São José foi predestinado para ser pai de Jesus, mas foi igualmente predestinado para ser esposo de Maria. Sua predestinação para ser o esposo de Maria é a que define e especifica o seu destino sobrenatural, já que Deus preparou a Virgem Maria para ele e para que ele pudesse cumprir dignamente o seu ministério. Em virtude do matrimônio com Maria, decorre para São José a missão de ser o pai putativo de Jesus, assim como decorrem todos os demais ministérios legais e jurídicos.



**DÍZIMO É O FRUTO,
QUANDO O
COMPROMISSO
É A SEMENTE!**



Seja um Dizimista aqui no nosso Santuário São José

Malta
MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

Malta Materiais de Construção Ltda

Fone/fax: (43) 3423-7080

Avenida Minas Gerais, 2520 - Cep 86812-590 - Vila Nova
e-mail: maltamc@uol.com.br - Apucarana - Paraná

EXPEDIENTE

Informativo Josefino: Órgão de informação Mensal da Paróquia-Santuário São José - **Endereço:** R. Dom José Marelo, 39 - Vila Feliz - 86808-050 - Apucarana (PR) / **Fone/Fax:** (43) 3033-1899 - **Website:** www.santuariosaojose.com.br - **E-mail:** paroquia@santuariosaojose.com.br ou santuariosaojose@hotmail.com - **DIRETOR:** Pe. João Batista da Silva, OSJ -

COLABORADORES: Mário Felipe Rodrigues; Pe. José Antonio Bertolim, OSJ.

DIAGRAMAÇÃO/EDIÇÃO: Agnaldo Vitor Marques **JORNALISTA RESPONSÁVEL:** José Carlos Balan - DRT/PR 086/01/43v

CAMPANHA DE EVANGELIZAÇÃO 2009

CNBB.ORG.BR

TEMPO DO ADVENTO



1. O advento é tempo rico e significativo na vida e na espiritualidade das comunidades cristãs como celebração do Verbo que se encarnou para nos salvar e se fez solidário com as alegrias, sofrimentos, pecados e esperanças da humanidade.

2. As comunidades e as famílias se preparam para a festa do Natal por meio de novenas, orações em grupo, meditação da Palavra de Deus e gestos de solidariedade e caridade para com os mais pobres, para acolher e vivenciar a Boa Nova da presença e manifestação do Filho de Deus, que veio trazer vida em abundância para todos.

3. Advento é tempo de esperança. Esperança de dias melhores e de mais justiça e paz, de mais liberdade e igualdade. Esta esperança foi o sonho do povo do Antigo Testamento. A chegada do Messias deveria trazer a realização desse sonho.

4. Os profetas denunciaram as injustiças e a escravidão e colocaram na vinda do Messias a esperança da libertação e da salvação para todos.

5. Mas a vinda do Messias não resolveria os problemas do povo de forma mágica e milagrosa. Exigia empenho e compromisso de todos. Postulava a mudança de vida. Comportava a conversão do coração e a abertura para a partilha, a quebra do egoísmo e do individualismo. Saída da auto-suficiência. Supunha a penitência e a oração.

6. A preparação do povo para a chegada do Messias foi o compromisso de profetas e das lideranças, por meio da pregação, do exemplo de vida e de gestos de despojamento.

7. O nascimento de Jesus Cristo é celebrado todos os dias pelos cristãos. No advento, a cuidadosa preparação e as celebrações ajudam a reviver a Palavra dos profetas, a entrar na atitude e na proposta de João Batista e a acolher, no silêncio e na oração, o Sim de Maria, mãe de Jesus.

8. A liturgia desse tempo é cheia de símbolos eclesiais e tem um caminho que conduz para a celebração da chegada do Messias no coração dos fiéis. Nada poderá substituir essa liturgia.

9. Advento é tempo de evangelização nas comunidades. Cultiva-se a chegada do Messias, Filho de Deus, em seu projeto de vida nova, liberdade, partilha e fraternidade.

A MISSÃO EVANGELIZADORA DA IGREJA

10. Evangelizar é levar as pessoas a responder de forma positiva à proposta de Cristo e a assumir como próprios, os valores do Evangelho. Esta é a missão permanente da Igreja, Corpo Místico de Cristo, como continuadora da sua missão através dos séculos.

11. Jesus Cristo é o Bom Pastor que cuida do rebanho e dá a vida por suas ovelhas (cf. Jo 10, 1, 21). Ele afirmou que haverá um só rebanho e um só pastor e, para isso, é necessário ir atrás das outras ovelhas que não são do seu redil. Por isso, é importante que a Igreja apresente a todas as pessoas, de forma convincente, a pessoa de Jesus e a mensagem do Reino de Deus. A partir daí, as pessoas podem seguir o itinerário proposto pela Missão Continental:

Encontro com Jesus Cristo, através do anúncio do querigma, fio condutor de um processo que culmina na maturidade do discípulo e deve renovar-se constantemente pelo testemunho pessoal, pelo anúncio do querigma e pela ação missionária na comunidade;

A conversão, resposta inicial de quem crê em Jesus Cristo e busca segui-lo constantemente;

O discipulado, amadurecimento constante no reconhecimento, amor e seguimento de Jesus Mestre, quando também se aprofunda o mistério de sua pessoa, de seu exemplo e de sua doutrina, graças à catequese permanente e à vida sacramental;

A comunhão, pois não pode existir vida cristã fora da comunidade: nas famílias, nas paróquias, nas comunidades de vida consagrada, nas comunidades de base, nas outras pequenas comunidades e movimentos, tal como acontecia entre os primeiros cristãos; a comunhão na fé, na esperança e no amor, deve estender-se também aos irmãos e irmãs de outras tradições cristãs;

A missão, que nasce do impulso de compartilhar a própria experiência de salvação com os outros; a missão deve acompanhar todo o processo, embora diversamente, conforme a vocação e o grau de amadurecimento humano e cristão de cada um, tendo Maria como modelo perfeito do discípulo missionário (DGAE 92).

12. Assim, a missão de Jesus que foi enviado para evangelizar os pobres e anunciar o ano da graça do Senhor (cf. Lc 4, 14-21) prossegue pelos caminhos da história até a sua conclusão, quando tudo o que está nos céus e na terra será recapitulado em Cristo (cf. Ef 1, 10)

ADVENTO: TEMPO DE PREPARAÇÃO



O tempo do Advento nasce no Ocidente como preparação para o Natal. No Oriente não se observa processo semelhante.

No rito sírio, celebram-se as cinco (ou quatro, conforme região) semanas das anúncias e, no rito bizantino, comemora-se a memória dos patriarcas do Antigo Testamento, no domingo precedente ao Natal.

As primeiras notícias do Advento no Ocidente vêm da Espanha e da França (Gália).

Na Espanha, já no século IV, por influência do Oriente, o Advento aparece com um aspecto céptico (ascese: prática relativa de jejuns e orações) em vista do batismo na festa da Epifania. Também na França (século V) se fala de jejum como meio de preparação para o Natal. Isso se dava durante a

Quaresma de São Martinho, que se iniciava no dia 11 de novembro. É na Itália, entretanto, que aparecem testemunhos do tempo do Advento mais ligados ao mistério do nascimento do Senhor.

Nessa tradição, oriunda de Ravena, o aspecto ascético penitencial dá lugar ao sentido teológico e espiritual do tempo da espera: o Advento.

Tanto o aspecto escatológico, que tem a ver com os acontecimentos últimos e derradeiros da vida e que se refere à segunda vinda de Cristo, quanto o aspecto histórico, da encarnação do Verbo na primeira vinda, estão presentes em todo esse percurso histórico do Advento. A reforma do Concílio Vaticano II tratou de considerar a ambos, associando os dois primeiros domingos à segunda vinda, em continuidade do ano litúrgico que findou e os dois últimos domingos do Advento associados à primeira vinda do Senhor, celebrada no Natal.

Primeira parte do ADVENTO - Ele vai voltar!

Advento é tempo de espera.

Alguém está prestes a chegar. É preciso arrumar a casa, deixar tudo ajeitado para acolher a visita inesperada e certa do Senhor. A primeira parte do Advento se refere à espera escatológica. Jesus vai voltar. Esse espírito marca as orações e as leituras dos dois primeiros domingos. As orações ajudam a comunidade a projetar o olhar para a vida futura em Deus, em relação com a vinda de Cristo. Ressaltemos que, a partir dos textos da liturgia, o tempo do Advento é marcado por alegre esperança, distanciando-se do espírito penitencial da Quaresma. A segunda vinda de Jesus é causa de alegria e esperança para os cristãos, não de temor ou de sujeição. Ele já veio uma vez e vai voltar.

Essa volta no fim dos tempos, como ele mesmo advertiu, será imprevisível e inesperada, e poderemos senti-la antecipada, na vida de cada um de nós. Esperá-lo, portanto, é estar a caminho para o encontro com ele, sempre em busca da conversão do coração. Os dois primeiros domingos do Advento preparam-nos para a volta de Cristo no fim dos tempos e, com uma palavra de ordem, convidam-nos a permanecer numa atitude de vigilância que nos ajudará "a julgar com sabedoria os valores terrenos e colocar nossa esperança nos bens eternos". É seguindo os passos de Cristo que se percorre o caminho do amor e da justiça.

As leituras bíblicas (ano C), sobretudo os evangelhos, transpiram um clima de presença e graça de Deus, que se manifesta em Jesus, e de esperança e confiança, para vivermos uma vida cristã que seja luz aos olhos dos homens.

Segunda parte do ADVENTO - Ele já veio uma vez

É o chamado Advento natalino. Os textos da liturgia e das Sagradas Escrituras expressam essa espera do Senhor que um dia nos visitou em nossa história. O terceiro domingo do Advento, também conhecido como domingo Gaudete (alegria), funciona como aperitivo do Natal. Nesse domingo já se anuncia a chegada como causa de alegria para a comunidade. É como alguém que encontra o visitante no meio do caminho e corre na frente para avisar em casa: "Ele está chegando!". Esse anúncio alegre contagia a todos e os prepara para uma acolhida mais calorosa e aconchegante.

Os textos litúrgicos, antes de tudo, fazem-nos professar sua vinda na história dos homens fora predita pelos profetas. Diante da proximidade do Senhor (que a liturgia refere à primeira vinda), é compreensível a pergunta de muitos, dirigida a João Batista: "Que devemos fazer?". A resposta do precursor, pedindo conversão, fundamenta a autêntica alegria do amor que estabelece nova relação com Deus por meio do perdão dos pecados e da nova relação com o próximo pela prática do amor e pelo respeito à justiça.

No quarto domingo, Maria da Anunciação acolhe a mensagem do anjo Gabriel. Ninguém melhor que Maria para ajudar-nos a fazer nossa preparação para o Natal. João Batista nos ensina a prepará-lo pela penitência e Maria, pela atitude de fé. Como ela, nós cremos em tudo que foi escrito a respeito desse Menino. Preparou-se para o nascimento do seu Filho, dirigindo-se "apressadamente" à casa de Isabel, sua parenta, para ajudá-la em sua gravidez de seis meses. Vai a esse encontro para servir a quem dela necessita. Ninguém melhor do que ela percebe todo o sentido da Encarnação e do Natal: sair de si e ir ao encontro do necessitado. O melhor a fazer na espera do Natal é seguir este exemplo: "Eis a serva do Senhor".

PEREGRINAÇÃO À PARANAGUÁ

Aconteceu em 24 de Outubro, de 2009, a Peregrinação ao Santuário Nossa Senhora do Rocio, Padroeira do Paranaguá e Padroeira da Congregação dos Oblatos de São José, Província Brasileira. A festa contou com caravanas de todas as paróquias onde os padres josefinos trabalham. E o nosso Santuário também se fez presente com os peregrinos.

Foi uma festa muito bonita, com a presença de diversos padres! A missa no Santuário do Rocio, foi presidida por D. Armando Cirio, bispo emérito de Cascavel.

Depois da missa, subimos para Curitiba, onde foram visitadas as obras da Congregação na cidade, terminando com uma grandiosa apresentação que contou um pouco da história dos Padres Oblatos no Brasil.

Segue algumas fotos do Santuário, Missa e romeiros.



SECRETARIA PAROQUIAL

SEGUNDA A SEXTA-FEIRA

das 08h às 18h

SÁBADO

das 08h às 16h

Fone: (43) 3033-1899 / 3033-1898

AGENDA PERMANENTE

SEGUNDA-FEIRA

06h45 Missa: Capela / 19h Missa / 20h Reunião: Pastoral Familiar

TERÇA-FEIRA

14h Pastoral da Terceira Idade / 19h Missa / 20h Grupos de Vivência

QUARTA-FEIRA

06h45 Missa: Capela / 15h Novena de N. Sra. do Perpétuo Socorro: Santuário e Vila Reis / 18h Encontro das Mães Intercessoras / 19h Novena Perpétua de São José

QUINTA-FEIRA

06h45 Missa: Capela / 18h Adoração Eucarística / 19h Missa / 20h Grupo de Oração São José Marelo - RCC

SEXTA-FEIRA

06h45 Missa: Capela / 19h Missa

SÁBADO

13h30 Reunião dos Coroinhas: Santuário / 14h Reunião dos Vicentinos: Santuário / 17h Reunião dos Vicentinos: Vila Reis / 19h Missa: Adriano Correia / 19h30 Missa: Santuário / 20h Grupo de Jovens: Adriano Correia / 20h30 Grupo de Jovens JOCAP

DOMINGO

07h30 Missa: Santuário / 08h30 Missa: DER / 09h Missa: Adriano Correia / 09h30 Missa: Santuário / 10h Missa: Vila Reis / 10h30 Reunião dos Adolescentes: Adriano Correia / 15h Reunião dos Coroinhas: Vila Reis / 19h Missa:

UM SIMPLES SORRISO

Esta historinha, enviada para nós por e-mail, retrata bem que o presente mais simples do mundo, pode transformar a vida das pessoas e da natureza em graças. Dê de Natal pelo menos um **Sorriso** a alguém. Não custa nada.

Ela sorriu descontraída para um triste desconhecido que passava. O sorriso dela fez com que ele se sentisse muito melhor.

Ele lembrou-se de uma bondade passada de um amigo e lhe escreveu uma carta de agradecimento.

O **amigo** ficou tão satisfeito com o agradecimento que deu uma grande gorjeta após o almoço.

A **garçonete**, surpreendida pelo tamanho da gorjeta, apostou tudo confiando em um presentinho.

No **dia seguinte** descobriu que ganhara e deu boa parte a um mendigo na rua.

O **mendigo** ficou agradecido, pois há dois dias não tinha o que comer.

Depois que terminou o seu jantar, ele foi para seu sujo e pequeno quarto nos fundos de uma casa (*Não sabia que iria enfrentar a morte*).

No **caminho**, recolheu um filhote de cachorro que tremia de frio e o levou, nos braços, para casa e o cãozinho começou a se aquecer.

O **filhote de cachorro** ficou muito agradecido por estar protegido do frio.

Naquela noite a casa pegou fogo.

O filhote de cachorro latiu dando o alarme. Latiu até que acordou a casa inteira e salvou a todos. Um dos meninos que se salvou cresceu, estudou e tornou-se presidente.

Tudo isto por causa de um simples sorriso.

E isso não custou nem um centavo.

Autor desconhecido

Feliz Natal e Próspero 2010!

PROGRAME-SE DEZEMBRO' 2009

NOVENA DE NATAL - Conforme programado em cada Diaconia.

Participe, a sua participação é a nossa alegria para o Natal

03 QUINTA-FEIRA – Hora da Palavra, no Santuário, às 19h30.

13 DOMINGO – Primeira Eucaristia, Diaconia Santa Luzia, às 15h.

14 SEGUNDA-FEIRA – Confissão em Preparação para o Natal, no Santuário, às 19h30

**“QUE O NOSSO SANTO PATRIARCA
OBTENHA DE DEUS PARA TODOS,
TODA GRAÇA OPORTUNA”**

(DOM JOSÉ MARELLO)

Grupos de Vivência - toda terça-feira às 20h.
Venham rezar conosco, você e sua família.

Novena Perpétua a São José,
toda quarta-feira às 19h.

Todo dia 19 do mês, Novena de meses: às 07h, 15h e 19h, e receba o Pãozinho Bento de São José.